

# Catulo da Paixão Cearense (1866 - 1946)

Ontem, ao luar

Canção

voz, piano  
(*voice, piano*)

5 p.



9790696527509



MUSICA BRASILIS

**CATULLO DA PAIXÃO CEARENSE**



# **ONTEM, AO LUAR**

**CANÇÃO**

**Para piano-canto  
e piano-solo**

**Gravada em discos "RCA Victor" e "Sinter",  
de 78 r. p. m. e "long-playing".**



# ONTEM, AO LUAR

CANÇÃO

CATULLO DA PAIXÃO CEARENSE  
PEDRO DE ALCANTARA

Moderato

*ff* (Bem ligado) *rit...* *mf*

(Menos)

1. On-tem, ao lu-ar nós dois em ple-na so-li-dão, tú me per-guntaste o que-ra a dor de u-ma pai-xão.  
2. trei mostrando a ti dos o-lhos meus correr senti u-ma ni-vea lá-gri-ma e as - sim te res-pon-di!

(Sentimental)

1. Na-da res-pon-di!  
2. Fi-quei a sor-rir,

1. Calmo assim fi-quei! Mas, fi-tan-do a-zul do a-zul do céu a lua a-zul eu te mos-

*rit. molto*

1. F2.

2. por ter o pra-zer de ver a lá-gri-ma nos o-lhos a so - frez.

A dor da paixão não  
Pergunta ao luar tra -

1. tem ex-pli-ca-ção!  
2. ves-sõe tão ta-ful,

Co-mo de-fi-nir o que só sei sen-tir!  
de noi-te a cho-rar na on-da tô-da a-zul!

É mis-tér so-frer,  
Pergunta, ao lu-ar,

1. pa-ra se sa-ber o que no pei-to co-ra-ção não quer di-zer!  
2. do mar a can-ção, qual o mis-té-rio que há na dor de uma pai-

|| 2.

-xão.

Ao  $\text{rit.}$  segue ao  $\text{rit.}$

1.  
2.

Se tu de- - se-jas sa-ber o que é o a-mor e sen-tir o seu ca-lor, o a-ma-ri-si-mo tra-lên-cio afa-lar na so-li-dão do ca-la-do co-ra-ção a pe-nar a der-ra-

1. vor do seu dul-çor,  
2. mar os pran-tos seus!

1. so-be um monte à beira mar, ao lu-ar,

ou-ve a on-da sô-bre a-

|| 2.  
2. rei-a a la-crimar! Ouve o si- Ou-ve o chôro pe-re-na! a dor si-lente, univer-sal e a dor maior que é a dor de Deus.

# ONTEM, AO LUAR

## CANÇÃO

### (1.ª Parte)

Ontem, ao luar,  
 nós dois em plena solidão,  
 tu me perguntaste o que era a dor  
 de uma paixão,  
 Nada respondi!  
 Calmo assim fiquei!  
 Mas, fitando o azul do azul do céu,  
 a lua azul eu te mostrei...  
 Mostrando a ti,  
 dos olhos meu correr  
 senti  
 uma névea lágrima  
 e, assim, te respondi!  
 Fiquei a sorrir,  
 por ter o prazer  
 de vêr  
 a lágrima nos olhos a sofrer.

### (1.ª Parte)

Quando uma impiedade te vier  
 nalma esfolhar  
 dos agros pesares  
 o nigérrimo pesar,  
 a mágoa cruel,  
 a dor mais revel,  
 a que tem mais fel  
 e que contém o doce mel  
 das flores tôdas de um vergel...  
 a que me faz enlanguescer,  
 dor, que, dia a dia,  
 vejo rejuvenescer,  
 tu hás de sentir  
 no peito a sangrar  
 o coração,  
 gota por gota,  
 a soluçar.

### (2.ª Parte)

A dor da paixão  
 não tem explicação!  
 Como definir  
 o que só sei sentir!  
 É mistér sofrer,  
 para se saber  
 o que no peito  
 o coração  
 não quer dizer.

### (2.ª Parte)

Pergunta ao luar,  
 travesso e tão taful,  
 de noite a chorar  
 na onda tôda azul!  
 Pergunta, ao luar,  
 do mar à canção,  
 qual o mistério  
 que há na dor de uma paixão.

### (1.ª Parte)

Olha como a tulipa envelhece  
 a desmaiar  
 e como languescer  
 num adeus crepuscular  
 e, órfã de amor,  
 tôda multicolor,  
 ao doce frescor  
 do suspirar,  
 do soluçar  
 da venturosa,  
 harmoniosa  
 e generosa  
 viração,  
 suspira  
 e atrai  
 as suas pétalas no chão!  
 Sente a flor brotar!  
 Logo após murchar!  
 Sente-a morrer...  
 e a dor  
 da flor  
 hás de entender.

### (3.ª Parte)

Se tu desejas saber o que é o amor  
 e sentir o seu calor,  
 o amaríssimo travor  
 do seu dulçor,  
 sobe um monte à beira mar,  
 ao luar,  
 ouve a onda sôbre a areia  
 a lacrimar!  
 Ouve o silêncio a falar  
 na solidão  
 do calado coração,  
 a penar,

a derramar  
 os prantos seus!  
 Ouve o chôro perenal,  
 a dor silente, universal  
 e a dor maior,  
 que é a dor de Deus.

### (3.ª Parte)

Quando Jesus, meigamente  
 solitário,  
 no cimo do calvário,  
 seus olhos, indulgente,  
 erguia  
 aos céus,  
 quanta dor, quanta poesia,  
 a penar,  
 nos seus olhos luzluzia,  
 a meditar!  
 Não era a dor de não ter  
 êsse poder  
 de remir  
 a humanidade  
 da eterna atrocidade  
 do sofrer!  
 Era, sim, a crúcea pena  
 de sentir  
 por Madalena  
 o coração  
 desfalecer.

### (1.ª Parte)

Se tu queres mais  
 saber a fonte dos meus ais,  
 põe o ouvido aqui  
 na rósea flor do coração,  
 ouve a inquietação  
 da merencórea pulsação...  
 busaa saber qual a razão  
 porque êle vive, assim, tão triste,  
 a suspirar,  
 a palpitar,  
 em uma desesperação,  
 a teimar,  
 de amar  
 um sensível coração,  
 que a ninguém dirá  
 o peito ingrato em que êle está,  
 mas que ao sepulcro,  
 fatalmente, o levará.

# Composições lítero-musicais

## DE

# Catullo da Paixão Cearense

PARA

Piano-Canto e Piano-Solo:

- |  |   |
|--|---|
| AO LUAR — Modinha.   | OS OLHOS DELA — Canção, com a colaboração de Irineu de Almeida.                   |
| O CÉGO — Canção-dolente.   | O QUE TU ÉS — Canção, com a colaboração de Anacleto de Medeiros.                  |
| CABÓCA DI CAXANGÁ — Canção.  | ONTEM, AO LUAR — Canção, com a colaboração de Pedro de Alcântara.                 |
| O REGATO — Valsa.  | NASCI PARA TE AMAR... — Canção, com a colaboração de Anacleto de Medeiros.        |
| BEM-TI-VI — Canção.  | A ROSA APAIXONADA — Valsa, com a colaboração de Irineu de Almeida.                |
| U ALICRIM DA LAGÓA — Canção  | PERDÓA — Valsa, com a colaboração de Anacleto de Medeiros.                        |
| BÓCA DI ISTRÊLA — Marcha.  | POR UM BEIJO — Valsa, com a colaboração de Anacleto de Medeiros.                  |
| A CHÓÇA DO MONTE — Canção.   | O MEU IDEAL — Canção, com a colaboração de Irineu de Almeida.                     |
| GUARDA ESTA FLOR — Boléro-canção.  | O BOÊMIO — Samba-canção, com a colaboração de Anacleto de Medeiros.               |
| TALENTO E FORMOSURA — Canção, com a colaboração de Edmundo Octavio Ferreira. | TEMPLO IDEAL — Canção, com a colaboração de Albertino Pimentel.                   |
| TU PASSASTE POR ÉSTE JARDIM — Canção, com a colaboração de Alfredo Dutra.    | TEU PÉ — Canção.  |
| MISSA DE AMOR — Valsa, com a colaboração de Luís de Souza.                   | U POETA DU SERTÃO — Canção.   |
| A INSPIRAÇÃO A TEUS PÉS — Canção, com a colaboração de J. Garcia Cristo.     | LUAR DO SERTÃO — Canção.  |
| PALMA DE MARTÍRIO — Canção, com a colaboração de Anacleto de Medeiros.       | VOCÊ NÃO ME DÁ! — Tango-brasileiro, com a colaboração de Ernesto Nazareth.        |
| SERENATA — Valsa, com a colaboração de Anacleto de Medeiros.                 | RASGA O CORAÇÃO — Canção, com a colaboração de Anacleto de Medeiros.              |
| ALVORADA DO SERTÃO — Canção.   | O ADEUS DA MANHÃ — Valsa-canção.  |
| APOLLONIA PINTO — Valsa.   | FLOR AMOROSA — Chôro, com a colaboração de Joaquim Antônio da Silva Calado.       |
| CABÓCA DI CAXANGÁ — Canção, facilitada.                                      | VAI, Ó MEU AMOR, AO CAMPO SANTO — Canção, com a colaboração de Irineu de Almeida. |
| LIONÓ — Canção-dolente.  | LUAR DO SERTÃO — Canção, facilitada.  |
| U ROÇADO — Canção-dolente.   | SERTANEJA — Tango-brasileiro, com a colaboração de Ernesto Nazareth.              |
| EH! BAMBÊRA! EH! BAMBÊRA! — Canção.  |   |
| CABÓCA BUNITA — Canção-dolente.  |   |
| FECHEI O MEU JARDIM — Canção.  |   |
| CLÉLIA — Valsa, com a colaboração de Luís de Souza.                          |   |